

A DITADURA CIVIL – MILITAR: OS MOVIMENTOS A PARTIR DA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DE PELOTAS E CÂMARA DE VEREADORES DE PELOTAS

LEONARDO SILVA AMARAL¹; EDGAR ÁVILA GANDRA²

¹Universidade Federal de Pelotas – amaralleonardo10@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – edgargandra@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho, busca apresentar algumas considerações dentro de um período de grandes mudanças estruturais na sociedade brasileira, resultando em um golpe civil-militar. O recorte que será aqui descrito, busca compreender as motivações de um apoio e certas dúvidas de dois cenários da cidade de Pelotas sobre o novo regime instaurado. Para isso é importante apontar aspectos que vão ser importantes para esse debate, partindo da primeira organização a ser observada, a Associação Comercial de Pelotas (ACP) tendo sua fundação ainda no final do século XIX, voltada para organizar e estruturar uma elite da cidade, que tinha como principal objetivo manter o status de influência e expandir o poder econômico e político. Por outro lado, é relevante indicar a Câmara de Vereadores da cidade pois ele se apresenta como um local de disputas de ideias a partir da relação de siglas partidárias que divergem ou vão de encontro, a intenção é traçar uma possível relação e como ambas se inserem nesse processo.

É importante considerar do mesmo modo que a ACP, é uma instituição com mais de 150 anos, do mesmo modo que o órgão legislativo. Porém, vale destacar que, a Câmara vai modificando seu quadro a partir do voto, e vai acabar acarretando ideologias divergindo, ainda que possa haver em uma maioria das vezes um uma maioria frente a uma minoria. Em relação a Associação Comercial, o grupo que desenvolveu a entidade ao longo de todo o período desde sua fundação foi se não majoritariamente, em uma totalidade era uma alta elite que dominava os principais meios da economia de Pelotas e alguns casos do Estado. Porém, ainda que seja importante ressaltar a origem, o significativo é avançar para o período aqui destacado, entre 1950 a 1970, por isso, vale destacar sobre o século XX que a elite política coincidia com as elites sociais, econômicas e intelectuais (CONNIFF, 2006), como já apontado antes, esse processo é primordial para entender o tipo de elite pelotense analisada, pois não somente estar em um cargo público oferecia abrangência para reivindicar novas melhores condições para o seu negócio, como articular com políticos a partir do seu status financeiro era facilitado.

Esse panorama, era visível ao analisar ACP e cargos do legislativo, tanto dentro de um contexto municipal, como estadual e federal. Um dos exemplos dessa situação é forte relação da instituição com os deputados Estadual e Federal, Procópio Duval Gomes de Freitas e Nestor Jost, respectivamente. Importante destacar que ambos eram partidários do PSD, sigla com grande representatividade junto aos empresários e agricultores da cidade, ainda vale destacar a liderança de Adolfo Fetter, sendo sócio da Associação, acaba se tornando prefeito de Pelotas em 1955 o que leva a uma maior abertura aos interesses da classe, visto que o mesmo era comerciante e industrial. Essas breves considerações, são possíveis apenas com uma curta leitura da Atas de reuniões da diretoria da instituição, o que evidencia o forte diálogo da entidade com o cenário de disputas políticas para

concessões, o que leva a um forte indício de que o movimento de apoio a mudança de poder federal para um governo que defendesse os interesses daqueles que detinham o poder econômico é mais provável do que uma ideia de uma moção pelo coletivo entre todas as classes.

Ao pensar essas estruturas, é de grande importância elencar alguns trabalhos que ajudam a balizar esse presente estudo. Para pensar a estrutura ACP e como ela se desenvolveu frente as mudanças de atuação que a elite pelotense precisou fazer para se manter no poder, o papel familiar é de suma importância, pois esse grupo não era extenso, até pelo interesse de manter a perpetuação do status familiar, duas ideias eram essências, preparar o sucessor, onde o filho ocupava esse papel, além do processo matrimonial entre famílias de mesmo nível econômico, dessa forma o processo de manutenção do poder, tinha toda chance de se manter por muito tempo.

E para compreender essa situação vale destacar o trabalho de CATTANNI (2018), que vai apresentar que quando é falado sobre corporações é preciso ter em mente que os indivíduos não estão isolados e sim inseridos em famílias que tem estratégias para preservar a riqueza já existente. Ainda vale citar e GRILL (2018), que deixa claro que os processos de tradição política são profundos, onde os indivíduos dessas elites familiares no Rio Grande do Sul, recebem até um status de heroização, passando para seus descendentes. Porém, estruturalmente as características podem ser encontradas em algumas regiões, porém ele ressalva que dentro da região Sul, podem existir padrão de estrutura familiar. Um padrão importante para esse recorte, conta com políticos tradicionais que são descendentes de imigrantes portugueses e açorianos e remeteriam ao século XIX, e a localização principal seria mais ao sul do Estado, região aqui trabalhada.

Ainda é fundamental, indicar BOURDIEU (1989), que apresenta um campo político que na sua visão é pensar os processos de interesses de classe, entre partidos, a própria luta de classes e das organizações políticas, deixando exposto assim que a complexidade dos processos é ampla, mas possível de compreender a partir de observação desses sistemas descritos pelo autor.

2. METODOLOGIA

Para indicar as possibilidades metodológicas sobre a pesquisa, é importante indicar as fontes observadas dentro de um recorte de 1950-1970. Um dos conjuntos documentais, diz respeito as Atas de Sessões Ordinárias da ACP, esses documentos são em formatos de livros que em sua maioria são separados por biênios, ou seja, separados por cada período de gestão da Associação Comercial, neles além de informes de expedientes externos que acabavam aparecendo em boletins entregues aos sócios, até assuntos internos que são todos aqueles debatidos nas reuniões sobre os mais diversos temas que estão em alta dentro da sociedade gaúcha como federal, e muitas vezes isso fica evidente com a mostra de relações com outras entidades comerciais. E dentro desses assuntos que a presente pesquisa se propõe e dar atenção pois é o momento em que são definidos as defesas e estratégias que Associação irá tomar para determinada temática ou problema que surge.

Outra documentação e não menos importante, é das Atas de Sessões Ordinárias e Extraordinárias da Câmara Municipal de Pelotas. Esta documentação apresenta o debate e criação de leis em benefício da cidade, entre os vereadores, e ela acaba por apresentar o conflito partidário, o que vai surgindo com maior intensidade, com a aproximação da crise de 1960 e principalmente com a

implantação do regime em 1964. Compreendido as fontes, é relevante destacar dois estudos, a prosopografia e a lógica da ação coletiva. Para entender a prosopografia, é importante compreender as redes de relação, já que ao analisar características comuns de indivíduos é possível perceber a qual grupos sociais pertencem, como biografias coletivas (HEINZ, 2006). Nesse sentido, esse processo pode ajudar a compreender as estratégias de uma elite, e os processos de estagnação e reconversão, compreendendo assim que partindo de uma observação de uma elite municipal como a do estudo, torna-se um revelador de estruturas sociais mais concretas (CHARLE, 2006).

Para entender os processos do coletivo, OLSON (2015, p.48) destaca que, um dos principais questionamentos sobre a análise de grupos pequenos é que cada indivíduo ali existente, pode ser capaz de proverem-se de um benefício coletivo por pura e simplesmente por causa da atração individual que o benefício tem para cada um. Ele ainda ressalta que quanto maior for um grupo, a parcela de ganho para cada integrante será menor, conferindo assim que aquelas organizações menores tendem nas palavras do pesquisador proverem seus interesses comuns de um modo melhor que os grupos grandes.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o atual momento da pesquisa, foram feitos alguns levantamentos a partir das Atas de Sessões da Diretoria e da Câmara Municipal de Pelotas, relacionando os pontos encontrados com referencial teórico citado anteriormente. Com esses processos foi possível ver nas atas das ACP, algumas definições, partindo dos mais diversos assuntos cotidianos da cidade como construção de vias férreas para outros municípios, mas principalmente compreender que havia uma forte circulação de indivíduos em altos cargos públicos na entidade, como de senadores, deputados a nível estadual e federal e ministros. Outro processo observado é de que, se havia qualquer movimento de greve ele recebia o cunho de comunista, isso aparece antes mesmo do intervalo de período analisado neste estudo, incluindo também nas atas a divulgação de missas em homenagem aos militares mortos na intentona comunista, que na descrição ainda destaca que eles haviam salvado o país da grande ameaça, apoio militar que fica ainda mais evidente no claro apoio ao golpe civil-militar em 1964.

Por outro lado, ao observar os documentos referentes a Câmara, foi possível perceber além de uma grande troca de acusações entre o bloco partidário de direita, para com os partidos de esquerda, e vice e versa, porém não foi encontrado grande articulação entre Câmara e Associação, ainda que houvesse um grande grupo de vereadores conservadores, que em muitos momentos era defendidas bandeiras também defendidas pela ACP, porém requer dar atenção nesse sentido pois entre 1956 e 1960 assumiu a prefeitura um sócio da entidade e pessedista Adolfo Antônio Fetter e com o golpe militar em 1964 assume o seu irmão Edmar Fetter, com a mesma ideologia política, o que indica que valia muito mais para a Associação ter pessoas em cargos dos mais altos possíveis, o que poderia indicar que não ter tanta base de vínculo na Câmara não somaria tanta força na aquisição de benefícios. Um fator observado com maior intensidade se dá no momento do golpe que mostra muitos vereadores com medo da incerteza e até mesmo contrários aquele regime que se instaura, e em um curto período acabam por mudar de opinião apoiando o novo governo, com a tendência de que pudessem sofrer repressões, porém isso não fica claro na documentação, já vereadores que se mantêm na oposição acabam perdendo seu cargo e sendo presos.

4. CONCLUSÕES

Com base no que foi discutido até agora, fica claro que a pesquisa aborda um tema pouco explorado, especialmente ao focar no cenário de Pelotas e no período do regime militar, sob a perspectiva de um grupo que apoiou o golpe, seja parcialmente ou totalmente, por fazer parte de uma elite. Outro ponto importante é que, ao analisar essa elite pelotense, podemos entender melhor os tipos de repressão que esse grupo exercia sobre os trabalhadores, já que eles buscavam soluções que favorecessem apenas seus próprios interesses, agindo de várias maneiras. Além disso, ao pensar na produção de estudos sobre Pelotas, percebe-se que muitos deles se concentram em acontecimentos anteriores aos anos 1930. Assim, essa pesquisa busca preencher essa lacuna, abordando o tema com um olhar tanto municipal quanto regional, levando em conta também o cenário nacional.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOURDIEU, Pierre. **Poder Simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand, 1989.
- CATTANNI, Antonio David. **Classes Abastadas: A família como estratégia de preservação da riqueza**. In: OLIVEIRA, Ricardo Costa de (org.) *Família importa e explica: Instituições políticas e parentesco no Brasil*. 1 ed. São Paulo: LiberArs, 2018, p. 163-172.
- CONNIFF, Michael F.. **A Elite Nacional**. In: HEINZ, Flávio M.(org). *Por outra história das elites*. 1. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006, p.99-122.
- CHARLE, Christophe. **Como anda a história social das elites e da burguesia? Tentativa de balanço crítico da historiografia contemporânea**. In: HEINZ, Flávio M.(org). *Por outra história das elites*. 1. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006, p.19-40.
- GRILL, Igor Gastal. , **“Famílias, Partidos e Políticas: Interdependências entre domínios na edificação de “heranças políticas” no Rio Grande do Sul.”** In: OLIVEIRA, Ricardo Costa de (org.) *Família importa e explica: Instituições políticas e parentesco no Brasil*. 1 ed. São Paulo: LiberArs, 2018, p.173-190.
- HEINZ, Flávio M.(org). **Por outra história das elites**. 1. ed. Rio de Janeiro: FGV,2006.
- OLSON, Mancur. **A lógica da ação coletiva**. 1. ed. São Paulo: Edusp, 2015.
- VARGAS, Jonas M.. **Os Barões do charque e suas fortunas: Um estudo sobre as elites regionais brasileiras a partir de uma análise dos charqueadores de Pelotas (Rio Grande do Sul, século XIX)**. 1. ed: Oikos, 2016.